

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

Teresinha Queiroz¹
Rodrigo Thadeu Paiva Dias²

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a obra *Vultos piauienses*, publicada em 1903 por Clodoaldo Freitas. O autor foi um dos mais destacados intelectuais do Piauí entre o final do século XIX e o início do século XX, tendo registrado na cultura escrita uma produção polifônica que passa pelos mais diversos gêneros textuais. O estudo se debruça sobre a incursão de Clodoaldo Freitas pelo gênero biográfico: o livro analisado é composto por biografias de dez destacados personagens históricos piauienses do Oitocentos. A partir do estabelecimento de diálogos fecundos com pesquisadores como Dosse e Magalhães, busca-se perceber o que *Vultos piauienses* revela sobre o seu autor no tocante ao posicionamento por ele adotado em relação à República que se fez no Brasil após 1889 e à percepção sobre a cultura política de sua época e à postura utilitarista em relação à arte e à escrita em geral.

Palavras-chave: Clodoaldo Freitas. *Vultos piauienses*. Biografia. Cultura política.

CLODOALDO FREITAS BIOGRAPHER: CULTURE AND POLITICS IN *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

ABSTRACT

This paper aims to analyze the work *Vultos piauienses*, published in 1903 by Clodoaldo Freitas. The author was one of the most prominent intellectuals in Piauí between the 19th and 20th centuries. He had recorded in the written culture a polyphonic production that encompasses the most diverse textual genres. This study focuses on Clodoaldo Freitas' foray into the biographical genre. The book analyzed is a ten biographical composition of prominent historical characters from Piauí from the 19th century. From the establishment of rich dialogues with researchers such as François Dosse and Maria do Socorro Rios Magalhães, the following work seeks to understand what *Vultos Piauienses* reveals about its writer in terms of his position in relation to the Republic that was created in Brazil after 1889, the perception of the political culture of his time, and also the utilitarian approach in relation to art and writing in general.

Keywords: Clodoaldo Freitas. *Vultos piauienses*. Biography. Political culture.

¹ Possui Licenciatura Plena em História (1977) e Bacharelado em Ciências Econômicas (1983) pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (1984) e Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1992). Atualmente é Professora Associada IV da Universidade Federal do Piauí, onde atua junto ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (Mestrado e Doutorado). Desenvolve pesquisas sobre História e Literatura, História e Imprensa, História Política, História e Sociabilidades e Historiografia Piauiense. E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br

² Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí (2021). Atualmente (2023-2025) realiza Mestrado em História do Brasil, na Linha de Pesquisa História, Cultura e Arte, pela Universidade Federal do Piauí. Desenvolve pesquisas sobre História Intelectual, História e Literatura, História e Imprensa. E-mail: rodrigothadeu20@gmail.com

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA Y POLÍTICA EN PERSONAJES PIAUIENSE (1903)

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la obra *Vultos piauienses*, publicada en 1903 por Clodoaldo Freitas. El autor fue uno de los intelectuales más destacados de Piauí entre finales del siglo XIX y principios del XX, habiendo registrado en la cultura escrita una producción polifónica que abarca los más diversos géneros textuales. El estudio se centra en la incursión de Clodoaldo Freitas en el género biográfico: el libro analizado está compuesto por biografías de diez destacados personajes históricos piauíes del siglo XIX. A partir del establecimiento de diálogos fructíferos con investigadores como Dosse y Magalhães, buscamos comprender lo que *Vultos piauíenses* revela sobre su autor en términos de la posición que adoptó en relación a la República creada en Brasil después de 1889 y la percepción de la cultura política, de su época y la postura utilitarista hacia el arte y la escritura en general.

Palabras clave: Clodoaldo Freitas. Figuras de Piauí. Biografía. Cultura política.

Clodoaldo Freitas foi um destacado intelectual piauiense do período que compreende os decênios finais do século XIX e os iniciais do século XX. Sua contribuição à cultura escrita brasileira foi extremamente diversificada, tendo transitado por diferentes gêneros textuais: de escritos jornalísticos à prosa literária, da poesia à exegese religiosa, da historiografia à biografia. O autor também explorou os mais variados suportes materiais disponíveis em sua época. Tomou jornais, revistas, livros, folhetos e panfletos como vetores para seus textos. Se observada a afirmação do historiador francês Roger Chartier, de que “os textos não existem fora dos suportes materiais”,³ pode-se dizer que Clodoaldo Freitas empreendeu esforço hercúleo para fazer com que seus escritos existissem no mundo de todas as maneiras possíveis através dos impressos.⁴ O pensador explorou o todo das possibilidades para fazer com que as abstrações por ele elaboradas tomassem forma e pudessem ser acessadas pelos leitores, uma vez que almejava conseguir interferir no universo que o rodeava através da escrita. No conjunto de sua obra estão presentes as emoções mais diversas, mas também muita política (no sentido retórico das práticas discursivas).⁵

O autor, assim como muitos de seus contemporâneos, foi pragmático em sua atuação intelectual. Naquele contexto, a escrita era muitas vezes instrumentalizada. Escrevia-se para

³ CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 61.

⁴ Clodoaldo Freitas, para além de atuar intelectualmente utilizando os impressos como transmissores de suas ideias, também lançou mão da oralidade, ao proferir palestras, conferências e discursos. Esses momentos, entretanto, *a priori* nos domínios da palavra falada, algumas vezes também se tornavam palavra escrita. Era prática comum entre os intelectuais da Primeira República a prática de realizar uma tiragem de suas falas públicas em diferentes suportes e as distribuir entre os leitores interessados.

⁵ QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

mudar o mundo, de modo que a publicação de textos através dos impressos era considerada uma missão, segundo a expressão de Nicolau Sevcenko.⁶ A literatura em suas mais diversas manifestações – nas belas letras e na não-ficção –, possuía um sentindo político ou interventivo muito acentuado. Nos escritos de Clodoaldo Freitas pode ser percebida uma dimensão prescritiva no tocante às formas mais adequadas de ser homem, mulher e cidadão. Em alguns dos seus romances (publicados de maneira fracionada em folhetins) e crônicas jornalísticas, nota-se certa preocupação em remarcar os papéis de cada gênero. De acordo com a perspectiva do autor, as masculinidades e feminilidades, como se apresentavam historicamente, seriam importantes para a manutenção da estabilidade social e da fórmula familiar tradicional. Clodoaldo Freitas procurou, portanto, contribuir com a continuidade dessa ordem através da escrita, defendendo a ideia de que existem clivagens biológicas e sociais que evidenciariam uma certa predeterminação no ser homem e no ser mulher.⁷

O exemplo serve para apresentar a natureza polifônica da produção do intelectual. A sua participação no debate sobre o papel social da mulher é apenas uma amostra dentro de um universo bastante diverso. Clodoaldo Freitas, como um polígrafo com extensa produção, oferece aos pesquisadores interessados em seus escritos múltiplas possibilidades analíticas, interpretativas e temáticas.

Para este trabalho, fez-se a opção pelo estudo da obra *Vultos piauienses*, na qual o autor biografou dez importantes sujeitos históricos do Piauí oitocentista: José Manuel de Freitas, João Alfredo de Freitas, Deolindo Mendes da Silva Moura, Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco, Luísa Amélia de Queiroz Brandão, Licurgo de Paiva, José Coriolano de Sousa Lima, Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco, José de Araújo Costa e Teodoro de Carvalho Castelo Branco. Trata-se de um grupo de pessoas com determinadas características em comum, sobre as quais se discutirá mais à frente. O que importa destacar neste momento é que a incursão de Clodoaldo Freitas pelo gênero biográfico não foi de forma alguma desinteressada. A maneira como o autor escolhe discutir cada trajetória de vida, assim como os elementos que decide colocar em evidência ou silenciar, são questões reveladoras das

⁶ Ao estudar a atuação intelectual de Euclides da Cunha e Lima Barreto, Nicolau Sevcenko percebe entre os homens de letras da Primeira República um certo pragmatismo. Escrever, proferir palestras, publicar livros, colaborar com jornais e revistas eram coisas que não possuíam um fim nelas mesmas. Os pensadores tinham como característica um certo utilitarismo, seus empreendimentos no campo da cultura (especialmente da cultura escrita) possuíam o objetivo de transformar a realidade em consonância com as convicções intelectuais em voga. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

⁷⁷ FREITAS, Clodoaldo. O feminismo. In: FREITAS, Clodoaldo. *Em roda dos fatos: crônicas*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; Brasília: Senado Federal, 2011. p. 77-81; FREITAS, Clodoaldo. *Memórias de um velho*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2008.

intencionalidades que circundam a feitura da obra. Para o leitor atento, é perceptível que as biografias reunidas contêm fortes indícios sobre a época em que foram produzidas. Ao confrontar a obra com determinados questionamentos, pode-se compreender importantes aspectos da atuação intelectual de Clodoaldo Freitas entre o fim do século XIX e o começo do século XX, a exemplo de sua posição sobre a República que se fez no Brasil em novembro de 1889 e os rumos que tomava o novo regime nos anos que sucederam a queda do Império.⁸

François Dosse observa que durante o século XIX as biografias foram marcadas pela busca identitária na qual se encontravam muitas nações ocidentais. As trajetórias individuais foram analisadas por diversos escritores como modelos representativos de determinados segmentos sociais ou, ainda, como instrumentos para o auxílio na construção de identidades.⁹ Esse uso, é importante dizer, possuía vieses distintos. Os textos biográficos não apenas apresentavam as características esperadas em cidadãos patriotas, mas também em cidadãos civilizados, alinhados às melhores práticas de etiqueta e higiene, dotados de escolaridade (mesmo que mínima) e reprodutores dos comportamentos esperados para homens e mulheres. Em *Vultos piauienses* há a peculiaridade de estarem reunidos dez personagens históricos, sendo possível perceber certos padrões entre os biografados escolhidos. São todos destacados políticos (próximos ao Partido Liberal) ou afeitos às letras e às ciências – em alguns casos, as duas coisas.

A obra foi publicada em 1903, a partir da iniciativa de Clodoaldo Freitas de compilar textos já prontos, editá-los (fazendo as modificações que acreditava serem pertinentes¹⁰) e publicar o produto desse trabalho em forma de livro. Sobre o empreendimento editorial, observa o autor: “[...] coleciono e reimprimo estas biografias, parcous subsídios para quem tiver de trilhar, no futuro, o caminho que nos foi apontado por Miguel Borges”.¹¹

Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco se tornou referência do gênero biográfico no Piauí, muito por conta de seu pioneirismo. O autor publicou, em 1879, o seu *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos de*

⁸ FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012.

⁹ DOSSE, François. A biografia à prova da identidade narrativa. *Revista Escritas do Tempo*. v. 2, n. 4, p. 7-36, mar./jun. 2020. Para uma discussão mais detida a respeito do nacionalismo no século XIX, ver: HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

¹⁰ Deixamos para os pesquisadores interessados a sugestão de que seja realizado um estudo genético sobre a construção da obra *Vultos piauienses*, comparando a primeira versão dos textos (geralmente publicados nos jornais ligados ao Partido Liberal, alguns em forma de necrológio) com a primeira edição do livro, de 1903. Provavelmente, muitas das alterações realizadas são reveladoras sobre a forma como o autor estava a se relacionar com o regime republicano após a queda de Dom Pedro II.

¹¹ FREITAS, 2012, p. 7.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

importância na província do Piauí,¹² obra que inspirou a feitura de *Vultos piauienses*, como admite Clodoaldo Freitas. Pode-se observar no trabalho de Miguel Borges que a escolha dos biografados segue um padrão bastante claro. Seus personagens são patriarcas, membros de famílias influentes na política provincial e de descendência portuguesa, o que eram características presentes na própria família do autor. Sua vida, no entanto, é marcada pela participação do pai, Lívio Lopes Castelo Branco na Balaiada,¹³ acontecimento que ele tenta justificar no capítulo do livro em que trata de seu genitor, numa clara tentativa de modificar a memória construída em torno do coronel. A metodologia empregada pelo autor na feitura do livro foi a de compilar biografias escritas para jornais nos quais ele era redator. A maioria dos textos surgiu como necrológios, que posteriormente eram confrontados com as memórias das famílias dos indivíduos sobre os quais se escreveu. Os parentes, então, apresentavam oralmente um contraponto (que por vezes era acompanhado de fotografias, correspondências, documentos ou objetos pessoais) aos textos de Miguel Borges. Dessa forma, era possível refinar os escritos, realizando alterações em relação às primeiras versões. Como é de se supor, as famílias eram tendenciosas nessas correções e as biografias possuem um tom apologético na maior parte do tempo, de ode à memória dos biografados.

O método, fica claro, assemelha-se bastante ao utilizado por Clodoaldo Freitas posteriormente. Este inclui no seu livro uma biografia generosa sobre Miguel Borges, na qual demonstra admiração pela trajetória traçada pelo autor; em especial pela sua perseverança em, desde jovem, conciliar uma vida ativa como escritor, político, empreendedor e jornalista com limitações causadas por problemas de saúde. A respeito da obra de Miguel Borges, o autor de *Vultos piauienses* faz as seguintes observações:

Seu trabalho capital, embora incompleto, é a coleção de biografias, apontamentos valiosos para o estudo dos nossos ilustres antepassados, cuja memória feneceria sem o seu monumento.
Suas biografias, escritas com a paixão com que encarava as coisas piauienses, são um pecúlio de informações preciosas, de dados verídicos. Miguel Borges não era um literato.

¹² CASTELO BRANCO, Miguel de Sousa Borges Leal. *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos de importância na província do Piauí*. Teresina: Tip. d'A Imprensa, 1879.

¹³ A Balaiada foi uma revolta ocorrida na província do Maranhão entre 1838 e 1841 que agremiou segmentos sociais como vaqueiros e escravizados contra o Estado, especialmente por conta das péssimas condições de vida da população e, posteriormente, da promulgação da chamada Lei dos Prefeitos, que dava aos presidentes das províncias a prerrogativa de nomearem os chefes municipais, o que aumentou as tensões entre parcela da população e os representantes das instituições governamentais. Para saber mais sobre a Balaiada, ver: DIAS, Claudete Miranda. *Balaio e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 94 – 109, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

A grande inteligência de que era dotado supria as lacunas da sua educação. Viveu grande parte de sua vida entre os afazeres comerciais e os das secretarias e pouco tempo lhe restava para o cultivo das letras. Assim mesmo escreveu livros e arquitetou essas biografias tão singelas e tão abundantes em notícias que perpetuarão o seu nome.¹⁴

Clodoaldo Freitas possivelmente atribuiu às biografias de Miguel Borges características que acreditava estarem contidas em sua própria obra, como o zelo pela memória de antepassados respeitabilíssimos, a paixão pelas coisas piauienses e a observância da verdade histórica.

Em *Vultos piauienses*, entretanto, percebe-se por vezes um tom mais duro nas críticas proferidas, especialmente com relação à produção dos artistas biografados. Dessa forma, Licurgo de Paiva possui “[...] uma prosa detestável, eriçada de reticências, de meias frases, de sínteses, de falta de elegância. A concisão dela é a obscuridade”,¹⁵ enquanto na poesia o literato em seu livro *Flores da noite* apresenta “frutos forçados de uma mocidade sequiosa de glória, não têm naturalidade, parecendo antes o produto de uma inteligência obrigada a dar, diariamente certo número de linhas. Neles, a cabeça substitui o estro”.¹⁶ Sobre Luísa Amélia de Queiroz Brandão, há sutil referência ao “mimoso trabalho de D. Luísa Amélia”.¹⁷ Já José Coriolano de Sousa Lima, “nas suas poesias líricas, posto que seja fluente e cadencioso, não revelou nenhuma originalidade, com exceção da *Aurora*. Não foi um plagiário, foi um imitador”.¹⁸

Maria do Socorro Rios Magalhães reconhece em *Vultos piauienses* o mérito de ser vez ou outra também uma obra de crítica literária (possivelmente o primeiro livro dessa natureza publicado no Piauí). Ao biografar cinco poetas, Clodoaldo Freitas analisa suas produções sob uma perspectiva que valoriza os seguintes aspectos na literatura em verso: originalidade, espontaneidade, autenticidade e sentimentalidade. O autor condena o tributo exagerado a escolas literárias ou aos grandes expoentes da poesia ocidental, ao passo que valoriza os empreendimentos criativos e inovadores. No caso piauiense, essas qualidades orbitariam a temática da vida sertaneja,¹⁹ como pode ser percebido a partir das considerações realizadas a respeito da produção poética de Teodoro de Carvalho Castelo Branco e Silva, que era “caçador

¹⁴ FREITAS, 2012, p. 132.

¹⁵ FREITAS, 2012, p. 102.

¹⁶ FREITAS, 2012, p. 103.

¹⁷ FREITAS, 2012, p. 100.

¹⁸ FREITAS, 2012, p. 116.

¹⁹ MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. Um precursor da crítica literária. In: FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012. p. 181-185. **Humana Res**, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 94 – 109, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

e sertanejo”,²⁰ dono de um “verso espontâneo e fácil”²¹ e cantador da “vida que levava nas brenhas atrás da onça bravia e terrível”,²² sendo, pois, admirável a forma como Teodoro Castelo Branco contornou a sua limitada instrução formal para escrever belos versos sobre o cotidiano no sertão – especialmente a respeito da vida de vaqueiros e caçadores. Estas duas figuras seriam, inclusive, símbolos representativos da identidade piauiense. Todo sertanejo seria um pouco vaqueiro, caçador, agricultor e aventureiro, em virtude das próprias demandas do cotidiano. Poucas coisas, então, poderiam ser consideradas mais belas e úteis para a valorização da piauiensidade que erigir uma produção artística em torno de figuras tão características da população do Piauí. Esse deveria ser o modelo de poesia festejado no estado, mais que os versos excessivamente inspirados nas estéticas literárias europeias, descoladas da experiência, do sol ardente de outubro, do cinza da vegetação ressecada, do verde que chega com as primeiras chuvas após uma época de seca, do azul de rios, riachos, lagoas, açudes e olhos d’água. *Vultos piauienses* foi utilizado por Clodoaldo Freitas para registrar algo de sua visão sobre a arte e a importância da poesia para a elevação cultural do Piauí. Para além da produção de Teodoro Castelo Branco, também é valorizado nesse sentido José Coriolano de Sousa Lima.

Maria do Socorro Rios Magalhães sintetiza da seguinte forma a contribuição de *Vultos piauienses* à crítica literária, reconhecendo na obra ainda a competência de sistematizar uma parcela da produção poética do Piauí no século XIX: “O trabalho realizado por Clodoaldo Freitas pode ser compreendido como um esforço de reunir e de tentar dar unidade às esparsas e dispersas manifestações literárias do estado”.²³ A pesquisadora acrescenta, ainda, que a resolução só foi possível pelo fato de o autor ter conseguido acessar de forma privilegiada os poucos volumes publicados até então por autores piauienses e alguns manuscritos que nem chegaram a ser impressos.

A esse fato soma-se a forma como a escrita era vista durante boa parte do século XIX. Mesmo em textos não ficcionais, nas páginas de muitos dos maiores historiadores, biógrafos, jornalistas, filósofos e cientistas oitocentistas, a realidade é embebida por arroubos e floreios literários, que, para além de uma mera questão de estilo escriturístico, podem ser interpretados como indícios de utilitarismo intelectual. A literatura possuía um efeito poderoso sobre a sociedade, a cultura e o modo de vida de determinados segmentos sociais. Parece seguro afirmar

²⁰ FREITAS, 2012, p. 145.

²¹ FREITAS, 2012, p. 149.

²² FREITAS, 2012, p. 150.

²³ MAGALHÃES, 2012, p. 185.

que são originárias dessa questão, ao menos que parcialmente, as características observadas por Socorro Rios Magalhães em *Vultos piauienses*.

Nesse sentido, pode-se observar que a escrita de Clodoaldo Freitas é política mas também cultural – em um entendimento amplo da palavra cultura. Mesmo quando o autor trata da política formal, partidária, ele também está a se debruçar sobre a cultura política do século XIX. São apresentados vários exemplos (ou várias trajetórias de vida) que contribuem com a compreensão de como os valores eram constituídos, aceitos e preservados; e como funcionavam mecanicamente no correr dos dias mais ordinários e comuns. Há um interesse de Clodoaldo Freitas em mostrar como se dava as relações entre os políticos: as hierarquias, os financiamentos, as disputas pelo eleitorado. É analisada toda uma dinâmica de ordem social emaranhada à política e à cultura, que demonstra o grau de sofisticação analítica de Clodoaldo Freitas ao compreender que a realidade não é de forma alguma organizada, encarcerada em caixotes retóricos, e que os movimentos da humanidade ocorrem a partir da interação entre diferentes esferas ou domínios. É a partir dessa percepção teórica que são construídas as biografias aqui estudadas, como pode ser percebido através da narrativa sobre a vida do poeta malogrado Licurgo de Paiva.

O literato nasceu em Oeiras no ano de 1844, filho de um tenente-coronel chamado Miguel Henrique de Paiva. Estudou no Liceu Piauiense e, posteriormente, foi para Faculdade de Direito do Recife com o intuito de iniciar seus estudos jurídicos, mas retornou mais cedo para o Piauí, antes mesmo de concluir os preparatórios, por ter virado as costas para os estudos pragmáticos e se entregado à poesia e à vida boêmia. Desgostoso com a situação, o pai o introduziu no funcionalismo público em Teresina e Licurgo de Paiva passou a atuar em alguns jornais da capital que tendiam para o lado do Partido liberal – apesar da inclinação conservadora de sua família. A partir daí, o poeta entra em decadência intelectual, financeira e física, patrocinada pelo seu vício em álcool, que o descredibilizou gradualmente como funcionário público.²⁴

Tal itinerário, da forma como é narrado por Clodoaldo Freitas, explicita através de um experimento mal sucedido, é verdade, a fórmula através da qual eram fabricados os ocupantes de cargos político-administrativos no século XIX brasileiro. Está tudo ali e de forma concomitante: a família bem posicionada do ponto de vista das finanças e da influência, o jovem filho talentoso cheio de potencialidades, a inclinação para as letras (o que era importante, afinal ser intelectual elevava socialmente). Ao caldeirão no qual Miguel Henrique de Paiva misturava

²⁴ FREITAS, 2012, p. 101-111.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES (1903)*

os ingredientes que deveriam resultar em um herdeiro que zelaria pelas posses e pelo prestígio da família,²⁵ foram acrescentados dois ingredientes indesejados: a boemia e a rebeldia. A poção falhou, portanto. Quem deveria ser príncipe (bacharel, no caso), tornou-se sapo (funcionário público de baixo escalão, sem diploma). Um mar de expectativas ficou turvo, agitado e gerou traumas e ressentimentos. Essa história, deve-se dizer, é uma história das expectativas não realizadas, do que poderia ser mas não foi. Retomando a argumentação inicial, visto que para este trabalho, mais que a análise dos fatos sobre a vida de Licurgo de Paiva, interessa saber como Clodoaldo Freitas a abordou, percebe-se na biografia o cruzamento entre cultura, política e sociedade. Os domínios possuem uma simultaneidade, concorrem, ajudam-se, atrapalham-se, envolvem-se e são capturados pelo olhar do biógrafo. Poder-se-ia falar mesmo em uma análise da cultura política da sociedade piauiense oitocentista.²⁶

Clodoaldo Freitas também explora essa realidade a partir do exemplo de bacharéis que foram bem-sucedidos no seguimento da carreira jurídica, como foi o caso do desembargador José Manuel de Freitas. Apesar de uma vida repleta de deslocamentos espaciais motivados pelas oportunidades profissionais, o jurista (que também foi poeta) teve carreira notável na política e na magistratura. Formou-se em Recife no ano de 1858 e até a sua morte, em 1887, entre outras atribuições, ocupou os cargos de promotor público em Caxias (MA), secretário da presidência do Piauí, juiz municipal em Teresina, juiz de direito em Piracuruca (PI), Rosário (MA), Caxias e São Luís, presidente das províncias do Piauí, do Maranhão, de Pernambuco, além de também ter ocupado cargos no Poder Legislativo. Também foi importante membro do Partido Liberal, tornando-se uma espécie de liderança regional, ao exercer influência sobre as províncias do Piauí, de Pernambuco e do Maranhão. Mesmo com tão vasta atuação profissional e política, ocupando cargos almejados pela maioria dos bacharéis do período, Clodoaldo Freitas não deixa de mencionar que os vários deslocamentos realizados por José Manuel de Freitas não eram exatamente convenientes e que o magistrado, necessitando oferecer condições materiais dignas a uma prole numerosa (cinco filhos e cinco filhas), jamais foi rico, chegando inclusive a recorrer

²⁵ A respeito da relação entre família e poder no Piauí oitocentista, o historiador Marcelo de Sousa Neto observa que os grupos dirigentes eram moldados a partir do estabelecimento de redes familiares, que funcionavam como artifícios mantenedores da situação política em favor dos donos do poder. Os sujeitos que ocupavam os principais cargos político-administrativos e posições de liderança nos grupos políticos da província lançavam mão de recursos como a solidariedade interfamiliar e casamentos estrategicamente arranjados para se perpetuarem em posições de mando. SOUSA NETO, Marcelo. *Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013. p. 217-248; SOUSA NETO, Marcelo. Família e poder no Piauí: poder político e relações familiares no século XIX. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí*. Teresina, n. 7, ano 99, p. 129-142, 2017.

²⁶ QUEIROZ, Teresinha. Clodoaldo Freitas e o imaginário político do século XIX. In: FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012. p. 169-179.

à advocacia em determinado momento para alcançar rendimentos suficientes para a subsistência enquanto vivia em Teresina: “Juiz de Direito em disponibilidade e jornalista, o Dr. Freitas dedicou-se à advocacia, da qual auferia os meios para sustentar a sua numerosa família”.²⁷ Há, ainda, de ser destacado que essa luta pela subsistência esteve ladeada a uma assídua atuação pelo Partido Liberal. Na imprensa piauiense, segundo Clovis Beviláqua, criou os jornais liberais *A Ordem, Liga e Progresso* e *A Imprensa*.²⁸

Clodoaldo Freitas escreveu a biografia de José Manuel de Freitas originalmente em forma de necrológio publicado na imprensa. Na primeira versão, como é de se esperar, percebe-se um tom bastante elogioso. São realçadas as qualidades do desembargador enquanto homem, profissional e político liberal. Para o livro, o texto foi refeito e tomado como oportunidade para a realização de determinadas reflexões sobre a época do Império à luz do regime republicano vigente, tornando-se mais político. Percebe-se, então, uma escrita carregada de certo ressentimento, quatorze anos após a Proclamação da República.²⁹

O autor se viu sem espaço na política republicana, ressentido e indignado com as coisas do Brasil naqueles últimos anos que foram para ele e sua família repletos de dificuldades materiais, uma vez que foi também obrigado a se tornar um migrante político em peregrinação por vários estados. Clodoaldo Freitas se mostra profundamente decepcionado com a política, como é possível perceber na seguinte citação: “Campo de batalha coberto de lama, onde as armas são o doesto mais reles e a calúnia infame, a negra injúria, os remoques vilíssimos, a política é uma fonte perene de armargores para aqueles que não sabem transigir ou vender seus amigos pelos afagos dos adversários”.³⁰

A produção de Clodoaldo Freitas nesse período é carregada de uma densidade de sentimentos, de dores, de angústias, de virtualidades e de recusas que dificilmente poderiam ser compreendidas numa chave cartesiana puramente racional. A expressão desses sentimentos transcende as biografias de *Vultos piauienses*. O autor publica nas cidades de Belém, Teresina e São Luís, entre 1902 e 1903, uma série de crônicas (posteriormente reunidas no livro *Em roda*

²⁷ FREITAS, 2012, p. 31.

²⁸ Clóvis Beviláqua, no seu *História da Faculdade de Direito do Recife* (cuja primeira edição foi publicada em 1927) faz uma longa nota de rodapé biográfica sobre José Manuel de Freitas, que tomou como referência *Vultos Piauienses*, de Clodoaldo Freitas. Beviláqua, é oportuno dizer, era casado com Amélia de Freitas Beviláqua, filha de José Manuel de Freitas, sendo, portanto, genro do desembargador. BEVILÁQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional do Livro; Conselho Federal de Cultura, 1977. p. 93-94.

²⁹ Para os interessados em uma análise específica sobre o relacionamento entre Clodoaldo Freitas e o regime republicano após 1889, ver: QUEIROZ, Teresinha. Clodoaldo Freitas e a republicanização da República. In: QUEIROZ, Teresinha. *História, literatura, sociabilidades*. 2. ed. Teresina: EDUFPI; Academia Piauiense de Letras, 2015. p. 23-30.

³⁰ FREITAS, 2012, p. 24-25.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES (1903)*

dos fatos) nas quais tece duríssimas críticas à República que se fez no Brasil e reconsidera algumas de suas posições dos anos 1870 e 1880 sobre o Império e Dom Pedro II.

Em crônica intitulada *A data suprema*, Clodoaldo Freitas faz o seguinte relato sobre sua frustração, enquanto republicano histórico, com a República que se fez no Brasil:

Fizemos a República, mas isso não nos deve bastar. Agora devemos tratar de republicanizá-la, como já foi oficialmente lembrado pelo Dr. Joaquim Murinho. Devemos tornar a justiça uma realidade, o voto uma expressão exata da vontade popular. Havendo tribunais compostos de juízes ilustrados e retos, eleições sérias, tudo entrará suavemente, naturalmente na ordem. Quem pode temer as violências do poder, desde que conta com as garantias dos tribunais? Por mais fundos que sejam os meus desalentos e completas as minhas desilusões, sinto que as recordações do passado ainda fazem vibrar patrioticamente os meus nervos, sentindo ainda a inexprimível emoção que apoderou-se de minh'alma quando, pela primeira vez, ouvi o anúncio da proclamação da República, o sonho fervoroso da minha mocidade inteira, agitada, consumida pelas lutas renhidas, pela Abolição e pela República. A emoção foi igual à que experimentei quando ouvi o primeiro vagido do meu primeiro filho. O gozo daquele instante me compensa da mágoa do desterro, da ingratidão dos correligionários e da vergonha de ver a República, esquecendo-se dos republicanos, aproveitar os negreiros e conservadores, entregando-lhes a implantação do regime republicano, como aconteceu em minha terra! E a consequência é que, lá, a república nunca passou de uma mísera feitoria.³¹

O tema da republicanização da República não aparece apenas na obra de Clodoaldo Freitas. Pelo contrário, essa republicanização, entendida como a retomada dos princípios da propaganda, como o retorno à pureza inicial do regime, de conformidade com as propostas de republicanos históricos, ou seja, como a colocação na prática dos princípios definidores do sistema republicano tal qual o entendiam os reformadores das décadas de 1870 e 1880 é um tema até certo ponto recorrente na literatura de crítica ao regime político que se consolidou no Brasil no início do século XX. O que deve ficar claro é que os projetos idealizados nos anos 1870 e 1880 foram abortados logo nos primeiros anos após a proclamação, e a partir de 1891-1892, ou até antes, a categoria dos republicanos históricos aliados do processo de implantação do regime e/ou decepcionados e críticos com o programa real posto em execução já era muito grande e tendia a crescer. À medida que a República real se definia, em que se consolidavam as propostas vencedoras e, no início do século XX, esse modelo exposto já estava acabado, a

³¹ FREITAS, Clodoaldo. *Em roda dos fatos*. 3. ed. Teresina; Brasília: Academia Piauiense de Letras; Senado Federal, 2011. p. 91.

perspectiva para quem não abandonara a vida política era retomar a propaganda, fazer tábula rasa do passado e recapitular as lições aprendidas desde o período monárquico.³²

Nesse sentido, como dito anteriormente, Clodoaldo Freitas faz em *Vultos piauienses* uma *mea culpa* em relação a posições adotadas nos anos 1880 de dura oposição ao Império e ao imperador. Naquele decênio inicial do regime republicano, o autor esteve afastado dos principais cargos político-administrativos e jurídicos, o que fez com que se aventurasse por diversas paragens em busca de condições materiais dignas para a família. As desventuras de Clodoaldo Freitas durante esse período foram lembradas pelo filho, o poeta Lucídio Freitas, nos seguintes versos:

Sempre que eu lanço o olhar na estrada indefinida
Que se estende aos meus pés de visionário poeta,
Procuro acompanhar, sem desvios, a reta
Que traçastes, Meu pai, no caminho da vida.

Prossigo... e diante o horror da estrada enegrecida,
Cheia de aplausos bons e de espinhos repleta,
Banhada pela luz que o teu nome projeta
Não me deixo vencer nesta longa subida...

Sempre te foi a vida uma eterna madrasta...
Que te importam, porém, as dores da existência
E o barulho infernal a que o mundo te arrasta.

A vida te tem sido uma grande agonia.
Esquece... Para os bons é que existe a inclemência...
Para as almas de luz a dor é alegria...³³

Já Cristino Castelo Branco, amigo pessoal de Clodoaldo Freitas, faz as seguintes considerações:

[...] Clodoaldo lutou sempre, reagiu sempre contra a adversidade da sorte. Não esmorecia, não se entibiava. Fadado para a luta e para os dissabores, cumpriu nobremente o seu fadário.

O talento, a ilustração, a honestidade de propósitos e a afirmação da personalidade lhe foram às vezes elementos negativos do êxito material no cenário da vida. Homem de caráter forte e independência mental nunca desmentida, insubmisso e revoltado, não se adaptava às misérias morais, sociais e políticas, em que outros chafurdam e vencem abaixando-se para subir, processo conhecidíssimo, desmoralizado, mas sempre eficaz, infelizmente, em todas as épocas, em todos os tempos, em todos os regimes.

³² QUEIROZ, 2015.

³³ FREITAS, Lucídio. *Poesia completa*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016. p. 71-72.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

Político militante durante vários anos, nunca conseguiu uma cadeira na representação federal de seu estado, ocupadas que eram elas, na sua maioria, por figuras inexpressivas, moral e intelectualmente frágeis, e que representavam na realidade, não o povo, mas a fraude e os cambalachos eleitorais. Na única vez em que foi diplomado, rasgaram-lhe o diploma na Câmara Federal.

Aos dominadores da República conspurcada, vilipendiada, não convinha um homem da sua força, incapaz, por seu patriotismo, de amesquinhar a pátria, deturpando-lhe as instituições.³⁴

Ignorando-se o caráter apologético, o que se percebe nas duas citações é que a questão das dificuldades de ordem material é central da trajetória de vida de Clodoaldo Freitas. Trata-se de um ponto sensível que parece ser fundamental para o entendimento da obra do autor. A constatação parece segura, visto que o tema foi considerado digno de nota por um amigo, pelo próprio filho e por pesquisadores que posteriormente se debruçaram sobre o universo das letras no Piauí da Primeira República.³⁵

No prelúdio de *Vultos piauienses* (intitulado *Duas palavras*), está posta a seguinte consideração: “Faço o que posso e os que puderem mais façam melhor”.³⁶ A autodefesa, que antecipava o surgimento de possíveis críticas negativas, também pode ser lida como um curtíssimo registro autobiográfico. “Faço o que eu posso”, diz Clodoaldo Freitas, assumindo que lidava com obstáculos ao exercício de sua atividade intelectual. “Os que puderem mais façam melhor”, conclama o pensador; os letrados piauienses que gozassem de condições mais favoráveis que buscassem superá-lo.

Desse modo, *Vultos piauienses* é uma obra que estabelece relações entre passado e presente. Percebe-se uma escrita híbrida, atravessada por temporalidades diversas. O autor transita entre a história e a memória o tempo inteiro, o que é uma característica marcante de muitos intelectuais oitocentistas, essa liberdade criativa de visitar diferentes campos do conhecimento – às vezes em um mesmo texto. As biografias feitas por Clodoaldo Freitas possuem, ainda, a peculiaridade de apresentarem uma aparente busca por respostas para questões contemporâneas à publicação do livro em tempos já idos.

Na formulação de Jean Orioux, o biógrafo, por um curioso efeito de mimetismo, impregna-se a tal ponto de seu personagem, que com ele chega a confundir sua própria identidade. Da relação íntima, prolongada e curiosa entre autor e biografado nascem um diálogo

³⁴ CASTELO BRANCO, Cristino. *Homens que iluminam*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1946. p. 81.

³⁵ QUEIROZ, 2011.

³⁶ FREITAS, 2012, p. 7.

e uma troca de natureza espetacular e esse contato – vívido e intenso – aproxima as suas imagens e faz mesmo com que a vida e seu movimento se imponham à morte.³⁷

Em *Vultos piauienses*, para além das informações de ordem meramente factual, o que se impõe com grande força é a identidade e a identificação do autor com seus biografados. Esta identificação se consubstancia e se corporifica, num primeiro olhar, na profunda conexão Império-República que dimana do texto, cujo escopo de continuidade e ruptura marca todas as referências mais diretamente políticas; num segundo momento, revela-se a profunda marca da cultura política ocidental da modernidade, cujo aspecto mais singular é o da vigência de diversas constelações míticas, de largo sentido explicativo, mas sobretudo desencadeadoras de movimentos coletivos ou, por último, mas com a mesma significação, de fecunda ou profunda potência catártica.³⁸ A última aproximação é das mais adequadas no caso de Clodoaldo Freitas e de sua obra.

Percebe-se também em *Vultos piauienses* uma intenção de valorizar a memória da família do autor, visto que alguns dos biografados eram seus parentes próximos (José Manuel de Freitas, por exemplo, era seu tio e João Alfredo de Freitas, primo); assim como também salta aos olhos o fato de todos os políticos escolhidos pelo autor para comporem o trabalho pertencerem (ou serem pelo menos próximos) ao Partido Liberal. Clodoaldo Freitas fala, inclusive: “Nos tristes dias de todas essas administrações conservadoras, dias mais que fatais à província [...]”.³⁹ Todo o livro, pode-se dizer, possui o objetivo de construir ou modificar memórias: em sentido valorativo para alguns personagens e deslustrante para outros (especialmente os desafetos políticos). Trata-se de uma escrita dualista onde se percebe tensão permanente entre o bem e o mal, uma narrativa na qual por vezes vencem os vilões e, quando estes são vitoriosos, o autor escreve para que a vitória não aconteça em duas instâncias, na história e na memória.

A obra possui intenções interventivas. Cada biografia é prescritiva de determinados padrões de conduta e o livro, como um todo, procura esclarecer ou ensinar aos leitores o que deve ser a prática cidadã.

Vultos piauienses é uma obra rica em potencialidades. Trata-se de importante contribuição à cultura escrita piauiense e oferece ao leitor desapressado o relato de acontecimentos centrais na trajetória dos biografados e na própria história provincial do Piauí

³⁷ ORIEUX, Jean. A arte do biógrafo. In: DUBY, George et al. *História e Nova História*. Lisboa: Teorema, 1986. p. 40.

³⁸ GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

³⁹ FREITAS, 2012, p. 35.

CLODOALDO FREITAS BIÓGRAFO: CULTURA E POLÍTICA EM *VULTOS PIAUIENSES* (1903)

– a província, é importante dizer, não era uma ilha e compunha organicamente a mecânica política e administrativa do Império. O livro também apresenta registros memorialísticos com informações bastante restritas à época da feitura dos textos, às quais o autor acessou muito por conta de ter conhecido pessoalmente boa parte dos biografados (ou, ao menos, suas famílias). Tais dados, submetidos ao exame crítico dos historiadores, podem contribuir para a compreensão de relevantes aspectos políticos, culturais e sociais do Piauí entre o final do século XIX e início do século XX.

Para além disso, entretanto, este trabalho pretendeu demonstrar que *Vultos piauienses* é também autobiografia. Ao narrar a trajetória de vida dos dez sujeitos históricos elencados, Clodoaldo Freitas desvelou aspectos de sua própria existência, como a frustração com o regime republicano, as dificuldades materiais enfrentadas (mesmo sendo ele um bacharel qualificado para o exercício dos mais elevados cargos públicos) e a posição utilitarista em relação à arte e à escrita em geral.

Referências

BEVILÁQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional do Livro; Conselho Federal de Cultura, 1977.

CASTELO BRANCO, Cristino. *Homens que iluminam*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1946.

CASTELO BRANCO, Miguel de Sousa Borges Leal. *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos de importância na província do Piauí*. Teresina: Tip. d'A Imprensa, 1879.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DIAS, Claudete Miranda. *Balaços e bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

DOSSE, François. A biografia à prova da identidade narrativa. *Revista Escritas do Tempo*. v. 2, n. 4, p. 7-36, mar./jun. 2020.

FREITAS, Clodoaldo. *Em roda dos fatos*. 3. ed. Teresina; Brasília: Academia Piauiense de Letras; Senado Federal, 2011.

FREITAS, Clodoaldo. *Memórias de um velho*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2008.

FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012.

FREITAS, Lucídio. *Poesia completa*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. Um precursor da crítica literária. In: FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012. p. 181-185.

ORIEUX, Jean. A arte do biógrafo. In: DUBY, George et al. *História e Nova História*. Lisboa: Teorema, 1986. p. 40.

QUEIROZ, Teresinha. Clodoaldo Freitas e a republicanização da República. In: QUEIROZ, Teresinha. *História, literatura, sociabilidades*. 2. ed. Teresina: EDUFPI; Academia Piauiense de letras, 2015. p. 23-30.

QUEIROZ, Teresinha. Clodoaldo Freitas e o imaginário político do século XIX. In: FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2012. p. 169-179.

QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA NETO, Marcelo. *Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.

SOUSA NETO, Marcelo. Família e poder no Piauí: poder político e relações familiares no século XIX. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí*. Teresina, n. 7, ano 99, p. 129-142, 2017.